

Referência:

Rosa, M. S.; Paranhos da Costa, M. J. R. Interações entre retireiros e vacas leiteiras no momento da ordenha. In. XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ETOLOGIA, 2001, Juiz de Fora - MG Anais do 19º Congresso Brasileiro de Etologia, Juiz de Fora Sociedade Brasileira de Etologia, 2001, v. 01, n. 01, p. 217.

INTERAÇÕES ENTRE RETIREIROS(AS) E VACAS LEITEIRAS NO MOMENTO DA ORDENHA

Marcelo Simão da Rosa^{1,2,3}, Mateus J. R. Paranhos da Costa^{1,4}

¹ ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal.

² Programa de Pós-Graduação em Produção Animal, FCAV / UNESP, Jaboticabal – SP. Bolsista CNPq. rosafreitas@uol.com.br

³ Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG

⁴ Departamento de Zootecnia, FCAV / UNESP, 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. Pesquisador CNPq. mpcosta@fcav.unesp.br

O relacionamento humano-animal, em sistemas de produção onde existe um próximo ou freqüente contato de ambos, pode ter implicações práticas no bem-estar e produtividade animal. Vacas leiteiras e humanos o estreitam, em especial, durante o momento da ordenha. Sabe-se que vacas são capazes de reconhecer as pessoas que as tratam, podendo expressar um aumento de até 20% na produção quando recebem contatos positivos dos(as) retireiros(as). Esta pesquisa vem correlacionar as atitudes humanas às respostas das vacas no momento da ordenha visando o aumento do bem-estar e da produtividade animal. Foram analisadas inicialmente quatro fazendas com diferentes infra-estruturas e qualificação dos retireiros(as). Todavia, todas dispunham de sala de ordenha do tipo espinha de peixe com circuito fechado. As coletas foram entre os dias 07/03 e 21/04/01 durante as ordenhas. Compõem o conjunto de dados as maneiras pelas quais os(as) retireiros(as) conduziram as vacas da sala de espera para a sala de ordenha (condSE), a acomodação destas dentro da sala de ordenha (acomSO) e posteriormente, a liberação destas (libSo). Todas essas categorias tiveram o processo condutivo medido através de escores que variavam de 1 (positivo) a 4 (fortemente negativo). Foram verificadas as movimentações dos membros posteriores no momento da limpeza das tetas (MPlim), na fixação (MPtet) e na retirada das teteiras (MPret) e na desinfecção das tetas após a ordenha (MPp-d). Essas categorias tiveram seus escores variando de 1 (imóvel) a 3 (coice). Foi cronometrado o tempo de fixação das teteiras (TPtet). Os resultados preliminares nos mostram que há uma acentuada interação ($P < 0,01$) entre retireiros(as) e vacas no momento que estas são conduzidas da sala de espera para a de ordenha. Entretanto, no geral, há uma fraca interação quando se libera os animais da sala após a ordenha, porém é expressivamente negativa com aquelas vacas que demoram, por algum motivo (temperamento, laminite, aprumo), para sair desta. Os animais também demonstraram uma forte consistência ($P < 0,01$) na sua reatividade, durante a ordenha, observada através das categorias (MPlim, MPtet, MPret e MPp-d). Estes resultados demonstram a importância da interação positiva para manifestar, no animal, uma associação benéfica, refletida no aumento da produção diária e na elevação do bem-estar animal.